

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXV nº 1375 | 13/02/2017 a 19/02/2017

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

SHOW RURAL

VITRINE DO AGRONEGÓCIO

Show Rural trouxe muitas novidades em equipamentos e tecnologias, refletindo o otimismo do setor na recuperação da economia do país



Aos Leitores

O cenário econômico brasileiro ainda sofre com os dissabores da crise que o país enfrenta desde 2014. Mas os bons ventos parecem indicar que os rumos adotados colocam aos poucos o Brasil nos trilhos. Um forte sinal veio da edição deste ano do Show Rural Coopavel, em Cascavel. Muitos lançamentos e inovações tecnológicas indicam que o mercado está otimista com a recuperação da economia e a volta do crescimento do país.

O Sistema FAEP/SENAR-PR esteve presente novamente na feira. O estande da entidade foi ponto de encontro de produtores. Cerca de 9 mil pessoas, de 202 caravanas, passaram pelo espaço.

Já a produção de feijão no Estado, pela sexta temporada seguida, trouxe resultados positivos aos produtores paranaenses.

Nas próximas páginas também trazemos reportagem sobre o trabalho de prevenção para evitar a entrada da gripe aviária no Estado. Outra trata dos estudos realizados na elaboração de um licenciamento ambiental para a criação de gado de corte e leite em espaços confinados.

E tem mais notícias para você nesta edição. Boa leitura.

Expediente

• FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oraldi Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curí Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon |

Edição: Ricardo Medeiros

Redação e Revisão: Hemely Cardoso, André Amorim e Carlos Guimarães Filho | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figue

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1375:

Fernando Santos, Arivonil Polcarpo, Giuliano Gomes, AEN, SENAR-MG, Shutterstock, Divulgação e Arquivo FAEP

ÍNDICE



SHOW RURAL

Sistema FAEP/SENAR-PR esteve presente no evento em Cascavel

PAG.12

MEIO AMBIENTE

Licenciamento para bovinocultura

Pág.3

GRÃOS

Produção de feijão

Pág.4

SENAR-PR

Ampliando as fronteiras

Pág.5

AVICULTURA

Custo da criação de frangos

Pág.6

SANIDADE

Alerta contra gripe aviária

Pág.10

EVENTO

Veja fotos das caravanas

Pág.17

Legislação de acordo com a prática

Grupo visita propriedades para estabelecer critérios para o licenciamento ambiental



Técnicos de entidades ligadas ao agronegócio paranaense visitaram três propriedades nos Campos Gerais

Os critérios para um futuro licenciamento ambiental para bovinoculturas de corte e leite em sistemas confinado e semiconfinado estão em debate entre as principais entidades do agronegócio estadual. O Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), por meio da Resolução nº 237, define que os Estados precisam normatizar o licenciamento ambiental para a criação de bovinos. No Paraná, isso já ocorre para aves e suínos.

Desde o ano passado, um grupo de trabalho discute os critérios para o licenciamento ambiental, encabeçado pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP), com participação de entidades como FAEP, Fundação ABC, Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater).

Para entender como funciona a bovinocultura em sistema confinado estão ocorrendo visitas técnicas com a participação de integrantes do grupo de trabalho, permitindo a maior compreensão da realidade do produtor rural para que os critérios para o licenciamento ambiental

ocorram de acordo com a prática no campo.

“Essas visitas permitem conhecer o lado do produtor e criar uma base prática para colocar na regulamentação. Desta forma, não iremos tomar uma decisão de escritório, pois queremos criar uma legislação condizente com o que o bovinocultor faz e que preserve o meio ambiente”, destaca Felipe Nogoceke, engenheiro agrônomo do IAP.

Na primeira semana de fevereiro, foram visitadas três propriedades na região dos Campos Gerais, sendo duas de pecuária de leite e uma de corte. Em cada uma, os proprietários apresentaram detalhes das culturas e também informações do sistema de manejo de dejetos, uma das principais preocupações para a formulação da futura regulamentação.

Academia

O professor Jorge de Lucas Junior, da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Jaboticabal, no Interior de São Paulo, acompanhou as visitas a convite da FAEP. Ele também realizou um dia de imersão com os integrantes do grupo de trabalho para debater aspectos relacionados à produção, manejo e utilização de dejetos.

“A decisão que envolve legislação deve, sempre, nascer da base da produção para cima. O fiscal precisa entender o campo para tomar a decisão mais justa possível. Apenas dentro do escritório, existe o risco de ocorrerem injustiças”, aponta Lucas.

O supervisor ambiental da Fundação ABC, Eder Branco, concorda com a necessidade da troca de experiências. “Isso tudo permite trabalharmos de forma homogênea para definirmos as escalas de licenciamento.”

Feijão cobre os custos de produção no Paraná

Nas últimas seis temporadas, a cultura trouxe resultados positivos aos produtores do Estado



Paraná e Goiás são os únicos Estados com produção significativa de feijão onde os preços recebidos pelos produtores superam os custos operacionais. A conclusão é de um estudo da Companhia Nacional do Abastecimento (Conab) divulgado no início deste ano, que traz uma análise dos custos de produção de maior peso na agricultura: fertilizantes, agroquímicos, sementes e operações com máquinas.

O trabalho analisou os custos de produção entre a safra 2010/11 a 2015/16, nos principais Estados produtores Goiás; Minas Gerais; São Paulo, onde levantou-se os custos do feijão de plantio convencional e irrigado; e Paraná, cuja praça analisada foi Campo Mourão. Os quatro locais pesquisados respondem por 55,86% da produção nacional do grão.

No Paraná, maior produtor brasileiro de feijão, os custos operacionais das lavouras tiveram um aumento de 56,4% ao longo dos seis anos analisados. No que se refere ao resultado final da análise, os fertilizantes são o insumo de maior impacto nas contas dos produtores, fechando a série com aumento de 88,9%. Na sequência vêm os agroquímicos, com aumento total de 58% ao longo do perí-

odo analisado. As sementes tiveram aumento de 18,4%, enquanto os custos com as operações com máquinas tiveram diminuição de 24,3% ao final do período.

O trabalho utilizou o custo operacional da lavoura, sem levar em conta a renda de fatores como remuneração esperada sobre o capital fixo, sobre a terra própria e os gastos com arrendamento. No que se refere ao preço recebido pelos produtores, calculou-se a média dos preços praticados durante os anos analisados.

De acordo com a Conab, durante o período houve aumento real nos custos de produção, que ficaram acima da inflação. O custo operacional ficou em 56,4%, porcentual superior ao do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que durante o mesmo período teve aumento de 40,48%.

Os preços recebidos pelo produtor, no mesmo período, superam os custos operacionais, o IPCA e a variação cambial. Os picos reais de preços ocorreram na safra 2012/13, quando houve ganho de 82% em relação ao ano-base; e no último ano-safra, quando os preços praticamente dobraram em relação à base. Dessa forma houve aumento real também na renda do produtor.

Área plantada e produtividade aumentam no Estado

Depois de um ano que teve o feijão como um dos vilões da cesta básica brasileira, por conta do alto custo, neste início de 2017 a perspectiva é que o preço do produto caia significativamente. Segundo o Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab), a estimativa para a primeira safra de feijão da temporada 2016/17 é de 350.139 toneladas, volume 19% superior à da safra passada, quando problemas climáticos derrubaram a produção, aumentando a demanda do grão.

Os bons preços obtidos na última temporada animaram os produtores paranaenses, que aumentaram a área plantada em 7%, passando de 184.985 hectares na safra 2015/16 para 197.931 ha na safra 2016/17. A produtividade média, que foi de 1.633 kg/ha na safra passada, passou para 1.820 Kg/ha nesta temporada.

Além das fronteiras

Curso Gestão de Pessoas e Métodos Operacionais é implantado em outros Estados



Curso piloto em Uberlândia reuniu proprietários das granjas integradas da BRF

O curso de Gestão de Pessoas e Métodos Operacionais, criado pelo SENAR-PR em parceria com a FAE Business School, por uma demanda da BRF, ultrapassou os limites do Paraná. Desde o ano passado, as regionais do SENAR de Minas Gerais, Santa Catarina e Mato Grosso adotaram a capacitação.

“Compartilhamos o conhecimento que acumulamos com essas instituições, sendo que uma instrutora foi até cada local para ensinar a metodologia e o conteúdo”, explica Regiane Hornung, pedagoga do SENAR-PR. “Santa Catarina adotou o pacote na íntegra. Minas e Mato Grosso fizeram adaptações para a realidade local”, complementa. O curso aborda, entre outros aspectos, liderança, gestão de conflitos, rotina de trabalho e planejamento.

Em Minas, a turma piloto, realizada em Uberlândia, encerrou as atividades em novembro do ano passado, com a formação dos primeiros proprietários das granjas integradas da BRF. A versão mineira ganhou o nome de Gestores Rurais. São cinco módulos de 16 horas cada, totalizando 80 horas. Durante as aulas são abordadas questões como a gestão de pessoas, seleção, contratação, demissão e gestão de processos de negócios. “O pessoal pôde entender melhor sobre recrutamento, seleção, treinamento e contratação, transformando isso na prática”, aponta o instrutor Walmes Batista Mendonça, do Senar-MG.

Porém, a necessidade das granjas mineiras é dife-

rente das do Paraná. A rotatividade não é grande, mas a dificuldade de relacionamento entre patrões e colaboradores faz com que a cadeia produtiva enfrente dificuldades. “Muitos empresários têm outras atividades, principalmente na cidade. Assim, são obrigados a deixar a granja por conta dos empregados, apenas delegando funções. E, diante disso, muitos problemas estão aparecendo”, afirma Mendonça.

Para modificar esse cenário, ao longo do curso, os participantes desenvolveram um planejamento estratégico e um manual de regimento interno dos colaboradores. Neste ano, a entidade mineira abrirá mais quatro turmas, todas em Uberlândia, para atender uma solicitação da Associação dos Granjeiros Integrados do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (Agritap).

Origem

O curso de Gestão de Pessoas e Métodos Operacionais foi desenvolvido para atender a dificuldade, percebida pela BRF, de manter os profissionais nas granjas. Na época, os funcionários eram escolhidos com base em avaliações intuitivas. Posteriormente, os proprietários de granjas se tornaram mais criteriosos na contratação, reduzindo a rotatividade de funcionários que estão permanecendo por mais tempo na empresa.

Quanto custa a produção de frangos no Paraná?



Por Ariana Weiss Sera
Médica veterinária DTE/FAEP

Em novembro de 2016 a FAEP realizou o 16º levantamento dos custos de produção dos avicultores no Paraná. O estudo tem a participação de avicultores, representantes de agroindústrias, fornecedores de equipamentos e instituições financeiras, que contribuíram com informações relevantes sobre a realidade da atividade avícola regional. Foram informados dados referentes a indicadores zootécnicos, preço dos insumos, das instalações e de equipamentos que compõem a planilha para cálculo dos custos de produção.

Os levantamentos de custos são realizados há 10 anos pela FAEP, com metodologia consagrada e credibilidade nos resultados obtidos. Com o apoio de consultor especializado, técnicos da FAEP visitaram oito municí-

pios que representam as principais regiões produtoras de frango no Estado.

O trabalho contemplou 37 diferentes situações, com padrões de aviários que representam a maioria dos galpões instalados nas regiões pesquisadas. A distribuição dos tipos de aviários está detalhada no quadro abaixo. Foram avaliados galpões de diferentes dimensões, desde 100x12m até 150x16m, com diversos níveis tecnológicos aplicados.

TIPOS DE AVIÁRIOS

LONDRINA	4
CIANORTE	4
CAMBARÁ	4
TOLEDO	7
CASCADEL	6
DOIS VIZINHOS	2
CHOPINZINHO	5
CASTRO	5
TOTAL	37



A análise dos resultados obtidos demanda o conhecimento de alguns conceitos importantes relacionados à metodologia. A correta interpretação dos custos é fundamental para compreender os resultados, ter confiança nas tomadas de decisões e direcionamento da atividade.

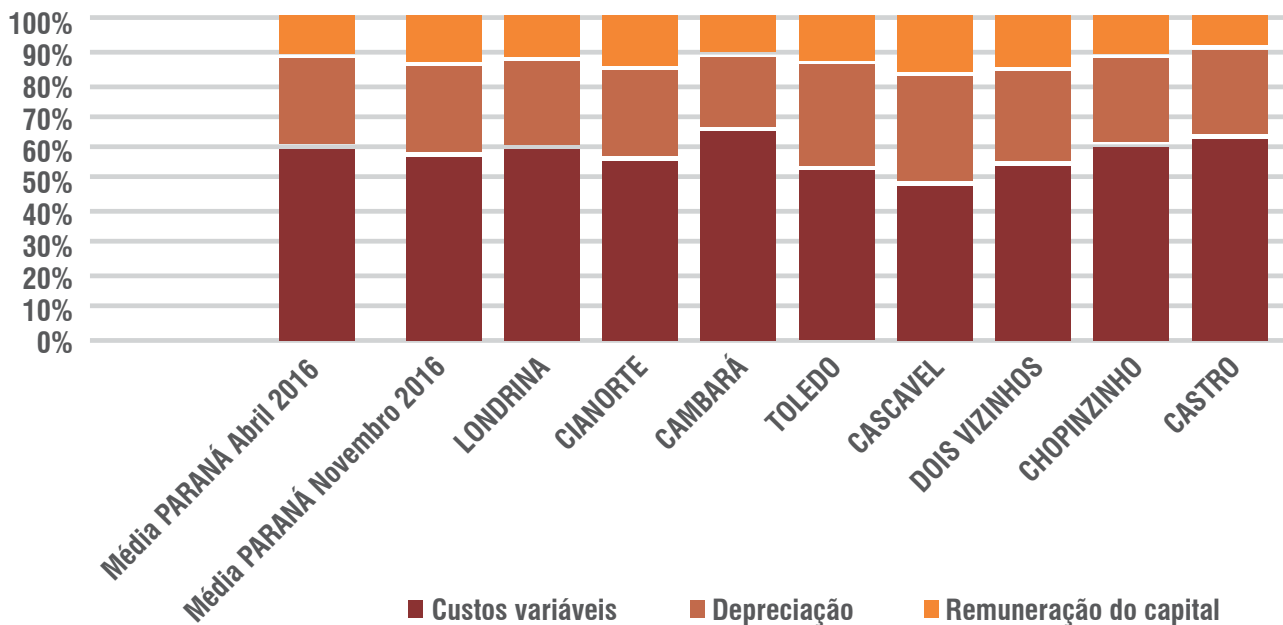
CUSTOS VARIÁVEIS são os desembolsos realizados pelo avicultor durante os lotes produzidos. É a categoria que traz impacto direto no bolso do produtor. Estão incluídas as despesas com a mão de obra, energia elétrica, lenha, cama do aviário, manutenção, carregamento dos frangos, limpeza do aviário, seguro das instalações, entre outros.

CUSTO OPERACIONAL é a soma dos custos variáveis com a depreciação dos equipamentos e instalações. A depreciação consiste nos valores que serão necessários para a reposição desses itens ao final da vida útil, quando se tornam sucatas.

CUSTO TOTAL é a soma dos custos variáveis, depreciação e a remuneração do capital investido pelo avicultor. Nesse estudo foi considerada a remuneração dos juros da caderneta de poupança (6% a.a.).

A partir do entendimento dos conceitos, podemos analisar a composição dos custos e verificar o peso que cada categoria representa dentro do custo total de produção. O gráfico abaixo mostra que na média do Estado os custos variáveis representaram 56,3% do custo total, a depreciação 28,5% e a remuneração do capital investido 15,2%.

DISTRIBUIÇÃO DAS MÉDIAS PORCENTUAIS DOS CUSTOS VARIÁVEIS, DEPRECIÇÕES E REMUNERAÇÃO SOBRE O CAPITAL INVESTIDO NAS REGIÕES PESQUISADAS DO PARANÁ, EM NOVEMBRO DE 2016.





O gráfico permite a comparação com o levantamento realizado no mês de abril de 2016. O percentual dos custos variáveis reduziu, ou seja, em abril (58%) o desembolso direto do avicultor para a produção de frangos foi maior do que em novembro (56,3%). Com isso, a depreciação e a remuneração do capital investido representaram um peso maior na composição do custo total de novembro.

Os municípios de Cambará (64,8%) e Castro (60,6%) apresentaram valores de custos variáveis acima da média estadual (58%). A região de Cascavel (47,7%) foi a que apresentou o menor valor.

As regiões de Cascavel, Toledo e Dois Vizinhos apresentaram o maior valor de depreciação, todos acima de 30%. Esse item é um indicador de que o nível tecnológico nessas regiões é mais elevado, com preços de equipamentos e instalações maiores que a média estadual.

O estudo mostrou que os avicultores que preconizam os investimentos em tecnologia geralmente são melhores remunerados. O investimento em tecnologia não é o único fator que determina a remuneração, porém influencia diretamente nos resultados zootécnicos e consequentemente no valor recebido.

As propriedades que possuem dois ou mais aviários apresentaram resultados mais rentáveis, devido a custos variáveis reduzidos e remuneração sobre o capital investido proporcionalmente maior. O estudo mostrou que na maioria dos casos a diferença nos resultados estava na produção em escala, proporcionando maiores ganhos com a atividade.

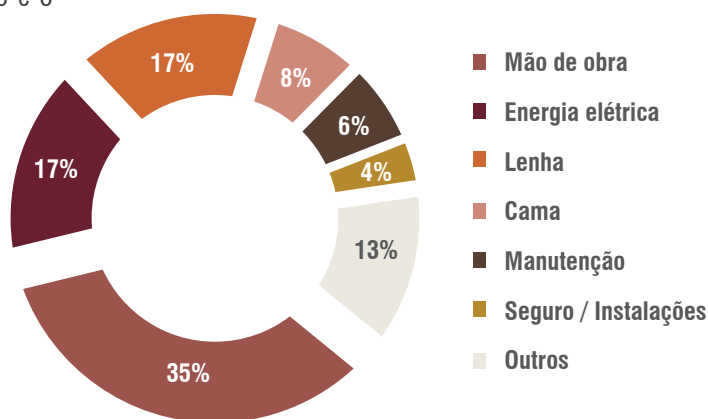
A análise comprovou que o investimento tecnológico em propriedades com dois ou mais avi-

ários resulta em sistemas que remuneram mais e viabilizam a produção de frangos de corte.

O custo operacional médio do Paraná representa 84,8% do custo total, apenas as regiões de Cianorte (83,9%), Dois Vizinhos (83%) e Cascavel (81,7%) apresentaram valores abaixo da média estadual. Isso indica que os gastos com itens que compõem o custo variável são menores nessas regiões.

O gráfico abaixo mostra a distribuição porcentual das médias dos itens que compõem o custo variável. As informações revelam que o item de maior peso é a mão de obra, representando 35% do custo variável, seguida da energia elétrica (17%), gasto com lenha (17%) e cama do aviário (8%).

CUSTO VARIÁVEL DOS AVIÁRIOS PESQUISADOS NO PARANÁ EM NOVEMBRO DE 2016.



Com relação ao levantamento de custos realizado em abril, os quatro itens de maior peso no custo variável continuam nas mesmas colocações. A diferença foi o peso do custo da energia elétrica, que passou de 21% em abril para 17% em novembro. O consumo de kWh permaneceu o mesmo, porém houve redução no valor da fatura devido à retirada da bandeira vermelha e retorno da isenção de ICMS.

Importante ressaltar que a soma desses quatro itens mencionados representam praticamente 80% do custo variável. Portanto, estratégias para reduzir esses custos podem significar a diferença entre o lucro e o prejuízo em um lote de frangos. Essas estratégias devem levar em consideração fatores que não prejudiquem os resultados dos índices zootécnicos e consequentemente a eficiência na produção.

Ações individuais ou conjuntas dos avicultores podem viabilizar alternativas para redução dos custos variáveis. As cooperativas e associações de avicultores são organizações interessantes e que podem proporcionar ações coletivas para compra de um determinado insumo por um valor mais baixo.

O gráfico abaixo mostra a distribuição geral dos resultados positivos e negativos relacionados a cada categoria de custo de produção. Os resultados positivos são aqueles em que as receitas foram superiores aos custos variáveis, custos operacionais e custo total.

Há uma barra específica no gráfico que informa o percentual de tipos de aviários que obtiveram resultados positivos e negativos sem considerar a receita proveniente da cama do aviário, que é comercializada por alguns avicultores.

Observa-se que a remuneração de todos os aviários está cobrindo os custos variáveis. Em abril, este índice era de 98%.

Quanto ao custo operacional, que representa a soma dos custos variáveis mais a depreciação de equipamentos e instalações, 88% dos aviários estão operando no positivo. Em abril, este índice era de 89%. As regiões de Toledo e Castro apresentaram aviários que obtiveram resultados negativos em relação ao custo operacional.

No custo total, 74% dos aviários analisados apresentaram resultados positivos enquanto em abril este índice era de 69%. No custo total, sem considerar a receita com a venda da cama, 57% dos aviários ficaram no positivo e em abril este índice representava 63%.

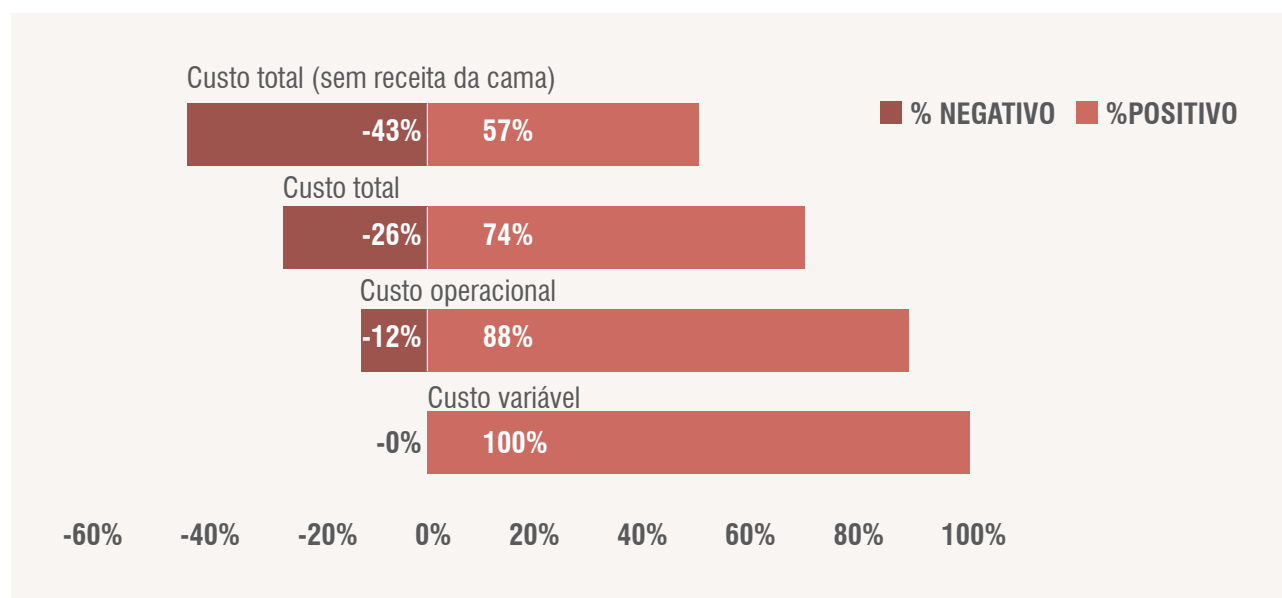
Apenas o saldo sobre o custo total sem a receita da cama obteve aumento no número de aviários negativos, ou seja, em novembro os aviários reduziram suas receitas com a venda da cama de frango.

Vale ressaltar que as regiões de Londrina, Cianorte e Dois Vizinhos apresentaram resultados positivos em todas as categorias de custos e em 100% dos tipos de aviários analisados. O mesmo resultado foi observado nos mesmos municípios em abril.

O levantamento dos custos concluiu que em comparação ao mês de abril, houve aumento no número de aviários com resultados positivos. O detalhamento das análises de cada região e tipo de aviário está disponível para consulta na área de serviço do site do Sistema FAEP.

O desafio do produtor continua sendo o de transformar investimentos na avicultura em lucros que remunerem a visão empreendedora, o trabalho e o capital investido. A viabilidade da atividade depende do gerenciamento de custos, o levantamento de informações na propriedade é uma ferramenta fundamental que auxilia o avicultor a vencer esse desafio.

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DOS RESULTADOS DO LEVANTAMENTO DE CUSTOS DOS AVIÁRIOS PESQUISADOS NO PARANÁ EM NOVEMBRO DE 2016.



Medidas para barrar a Influenza Aviária

Chile enfrenta surto e Brasil quer evitar entrada da doença



A confirmação da chegada da Influenza Aviária ao Chile, na primeira semana de janeiro, colocou o Brasil em alerta. Popularmente conhecida como gripe aviária e provocada pelo vírus do tipo H5N8, a doença é altamente contagiosa para as aves e pode contaminar humanos. O registro de surtos em mais de 30 países levou a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) a tomar medidas de precaução para evitar a entrada da doença no Estado.

No Brasil não há focos de Influenza, mas, autoridades e entidades ligadas ao setor produtivo, como a FAEP, defendem ações preventivas. “Estamos atentos à Influenza Aviária, mas sem criar alarde ou pânico entre os produtores. Nossa orientação é de que os avicultores adotem as medidas de biossegurança”, disse Inácio Kroetz, presidente da Adapar, durante a Assembleia Geral na FAEP, no último dia 30 de janeiro.

De acordo com dados da Organização Internacional de Saúde Animal (OIE), no final do mês passado, cerca de 30 mil aves foram sacrificadas na Alemanha devido a focos do vírus influenza. Na Coreia do Sul, o governo anunciou recentemente uma “punição severa” para quem violar ordens de quarentena. No país, o alerta para a doença chegou ao nível mais alto no final de 2016, depois do agente causador da gripe aparecer em diversas propriedades.

A Adapar recomenda aos produtores rurais medidas de biossegurança e orienta que tenham atenção aos sintomas das aves.

Medidas de biossegurança:

1 - Não permita que pessoas estranhas circulem no aviário. O vírus pode ser difundido por meio de equipamentos, vestimentas, ração, água e outros objetos. Evite a contaminação na sua granja.

2 - Sempre lave as mãos com água e sabão antes e depois de entrar em contato com suas aves. É importante que sapatos, roupas, mãos, gaiolas, caixas, debicadores sejam desinfetados com frequência.

3 - Não permita que seus frangos tenham contato com patos, marrecos, gansos, perus e pássaros silvestres. Não leve animais para a sua propriedade sem a Guia de Trânsito Animal (GTA), emitida pelo órgão oficial de Defesa Agropecuária do Estado de origem.

Sintomas:

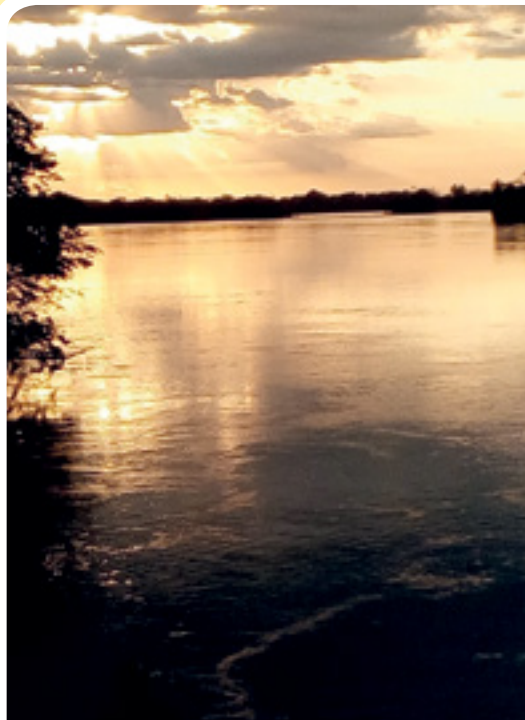
O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) alerta para a necessidade de ficar atento aos seguintes sinais:

- Aumento repentino de mortalidade das aves num período de 72 horas;
- Secreção ou corrimento ocular e nasal, tosse, espirros, diarreia e desidratação;
- Depressão severa, apatia, diminuição ou parada no consumo de ração, descoordenação motora (sintomas nervosos), andar cambaleante e cabeça pendendo para o lado;
- Queda drástica na produção de ovos ou ovos desuniformes, de casca deformada;
- Hemorragias nas pernas, inchaço na região dos olhos, da cabeça e pescoço, inchaço e coloração roxo-azulada ou vermelho-escura na crista e na barbela.



LEITOR EM FOCO

Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: imprensa@faep.com.br com seu nome e endereço.



Maravilhas da Natureza

Uma imagem vale mais do que mil palavras, já dizia Confúcio. O que dizer então quando são duas? O Fernando de Almeida Stabile, de Cruzeiro do Oeste foi o privilegiado que viu e registrou o pôr do sol no rio Paraná e compartilha conosco as maravilhas da natureza.

NOTAS

Governo libera recursos para obras de dragagem no Porto de Paranaguá



João Gilberto Cominense Freire, diretor da Rocha Terminais Portuários e Logística; Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR; Maurício Quintella, ministro dos Transportes, e Sérgio Malucelli, presidente da Fetraspar.

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, esteve no dia 2 de fevereiro na assinatura, pelo ministro dos Transportes, Maurício Quintella, da ordem de serviço da dragagem do Porto de Paranaguá (PR).

A execução da obra compreende o aprofundamento do canal de acesso aquaviário, bacia de evolução e berço público do Porto e terá um investimento de R\$ 394 milhões.

Atualmente, Paranaguá recebe diariamente 30 navios de, no máximo, 12,6 metros de calado. Com o aumento da profundidade, o canal externo passará dos atuais 15 metros para 16 metros. Já o canal interno saltará de 14 para 15 metros.

Entre os portos brasileiros, o Porto de Paranaguá é o 1.º em exportação de soja, farelo de soja e óleo vegetal; 2.º em exportação de açúcar, milho, algodão, papel (bobina), álcool e veículos; 3.º em exportação de congelados e madeira.

Aliança Láctea

No dia 1.º de fevereiro, representantes das entidades que integram a Aliança Láctea Sul Brasileira no Paraná se reuniram na sede do Sistema FAEP, em Curitiba, para debater as principais ações realizadas ao longo do ano passado e o plano de atividades para 2017. Questões sanitárias, como os programas de controle da brucelose e tuberculose, indenização de animais de corte, a possibilidade da realização de um inquérito epidemiológico de prevalência e ações de

assistência técnica fizeram parte da pauta do encontro. A próxima reunião ocorre no dia 9 de março, em Florianópolis, com a participação de todos os Estados integrantes (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) que compõe a Aliança Láctea Brasileira.

A Aliança Láctea Sul Brasileira no Paraná é composta pela FAEP, Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab), Organização das Cooperativas do Estado (Sistema Ocepar) e Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH).



FESTA NO CAMPO

Feira de tecnologia e informação

Vitrine para inovações do agronegócio brasileiro, Show Rural Coopavel reflete otimismo na volta do crescimento econômico do país

Por André Amorim

A edição deste ano do Show Rural Coopavel, em Cascavel (Oeste do Estado), foi marcada pelo otimismo em relação à recuperação econômica do país. A aposta na volta do crescimento da economia pôde ser confirmada pelo grande número de novidades em máquinas, equipamentos, insumos, sementes, tecnologias, agroquímicos e técnicas de manejo.

A feira contou com 520 expositores das mais diversas áreas do agronegócio. E tinha novidades para todos os gostos. A produtora Jandira Maria Costa, integrante da caravana do Sindicato Rural de Jundiá do Sul (Norte Pioneiro), buscou informações sobre equipamentos para produção de leite. Sempre atenta às novidades na área, ela também adquiriu conhecimento por meio das diversas palestras que ocorreram ao longo do evento. “A gente volta mais rica em conhecimento”, diz.

O casal Claudécir de Moura e Cristiane Skczkowski, de Bituruna (Região Sudoeste), tinha interesse em informações sobre a produção de grãos. “Estamos procurando conhecimento na área de plantio de milho, soja e feijão”, afirma Moura.

Mesmo com uma programação voltada para novos conhecimentos e tecnologia, o Show Rural também recebeu visitantes interessados em mesclar negócios com lazer. Foi o caso do produtor Orlando José da Silva, que visitou a feira com a caravana do Sindicato Rural de Vera Cruz do Oeste (Região Oeste). Neste ano, ele veio com as duas filhas e com o neto de dois anos. “Ele quer ver os tratores”, diz o avô coruja, que além de um passeio com a família aproveitou para buscar uma roçadeira nova.



Jandira Maria Costa, de Jundiá do Sul: oportunidade de buscar conhecimento



Cristiane e Claudécir, de Bituruna, buscaram informações na área de plantio de grãos



Orlando José da Silva, de Veracruz do Oeste, levou a filha Rosimari e o neto Fernando para o Show Rural



No estande da Fetaep o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR tratou de questões comuns do Agronegócio

Apoio

O Sistema FAEP/SENAR-PR esteve presente na feira. Pelo estande de 271 m² da instituição passaram 202 caravanas vindas de todas as regiões do Estado, totalizando cerca de 9 mil visitantes. Para o presidente do Sistema FAEP\SENAR-PR, Ágide Meneguette, que esteve no Show Rural Coopavel, visitou estandes e conversou com parceiros, a feira é uma excelente oportunidade de “estretar as relações com os parceiros que lutam ao nosso lado por uma agropecuária mais forte e produtiva”.

Durante a feira, o presidente se reuniu com Carlos Gabiatto, secretário-geral da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep), para discutir pautas comuns para defesa do agronegócio paranaense.

Segundo o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto, o evento traz benefícios tanto para o produtor, que tem oportunidade de ver na prática informações que conhece apenas no plano teórico, quanto para a própria instituição. “Os técnicos do SENAR-PR têm oportunidade de conhecer diversas novas tecnologias, acompanhar o que está sendo produzido, além de fazer contatos e criar parcerias”, afirma.



A diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR recebeu algumas caravanas no Show Rural

Desenvolvimento



Ex-presidente Mario Costenaro cumprimenta Vendruscolo na posse

Durante o Show Rural ocorreu a posse da nova diretoria do Programa Oeste em Desenvolvimento, iniciativa que busca promover o desenvolvimento econômico da região por meio de um processo participativo, fomentando a cooperação entre os atores públicos e privados, para o planejamento e implementação de

uma estratégia de desenvolvimento integrada. O empresário Danilo Vendruscolo assumiu o comando do programa, tendo como vice Elias Zydek.

Segundo Vendruscolo, um dos desafios será a criação de uma região livre de febre aftosa sem vacinação. Com esse status, segundo ele, os produtores de leite da região receberiam cerca de 10% a mais pela produção, além de abrir novos mercados para a carne suína e bovina no mercado internacional. “Este é um programa que legitima a participação efetiva da sociedade organizada na construção de projetos e propostas que visam, acima de tudo, o bem comum”, afirmou.

Presente na cerimônia, o secretário estadual de Agricultura, Norberto Ortigara, defendeu a diversificação da produção agropecuária no Oeste. Hoje a região responde por 70% da produção de suínos e 35% da produção de aves do Estado. “Vamos engrossar mais esse caldo que hoje é muito concentrado em quatro produtos. Existem oportunidades em olericultura, frutas e madeira”, afirmou.



Antônio Poloni ministrou uma palestra para os secretários municipais de agricultura

Sanidade

Em palestra voltada a secretários municipais de Agricultura, organizada pelo Programa Oeste em Desenvolvimento, o assessor da presidência da FAEP, Antônio Poloni, falou sobre sanidade animal. Segundo Poloni, o cuidado com a sanidade animal não é apenas uma função de Estado, mas sim uma responsabilidade de toda sociedade, por isso a importância do programa promover a integração de entidades públicas e privadas para organizar a defesa sanitária na região.

A região Oeste, onde se concentra uma fatia expressiva da produção de proteína animal do Estado, pode se tornar uma referência para todo o Paraná na área da sanidade animal. Com um status mais avançado de sanidade, os produtores e agroindústrias poderão alcançar novos mercados, que pagam mais pela qualidade. “Não há acordo comercial sem acordo sanitário”, afirmou Poloni.

Também na feira, os governadores dos quatro Estados que integram o Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul) assinaram a resolução sobre o projeto de lei que autoriza uniformizar os procedimentos de inspeção de produtos de origem animal adotados em Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A proposta será enviada aos poderes legislativos dos Estados e permitirá o reconhecimento bilateral na fiscalização de produtos de origem animal.



O secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, no evento



Governadores Raimundo Colombo (Santa Catarina), Beto Richa (Paraná) e Reinaldo Azambuja (Mato Grosso do Sul)

Produtores cobram melhorias da Copel

A má qualidade da energia entregue a produtores e agroempresas foi tema de encontro, durante o Show Rural Coopavel, entre representantes de produtores rurais e cooperativas do Oeste e a diretoria da Copel Distribuição. A cobrança de melhoria no fornecimento de energia é uma bandeira encampada há tempos pela FAEP, principalmente na defesa dos avicultores, que sofrem com interrupções abruptas de luz, comprometendo muitas vezes lotes inteiros de frangos.

O vice-presidente do Sindicato Rural de Palotina, Edmilson Zabott, entregou ao diretor da Copel Distribuição, Antônio de Souza Guetter, um extenso material descrevendo os problemas que os produtores vêm encontrando em relação ao fornecimento de energia. “Hoje o principal insumo no agronegócio é a energia elétrica, cujo principal entrave é a rede de distribuição”, informa.

De acordo com Zabott, os produtores da região estão perdendo cerca de 10% dos frangos por conta das falhas no abastecimento de energia elétrica. “Além disso, se o mercado europeu souber que esses animais estão sofrendo com condições de ambiência, podemos perder esse mercado”, adverte. Ele mesmo conta que já perdeu 40 mil frangos por conta de interrupções no fornecimento de energia, razão pela qual acionou a Copel na Justiça.

Já o diretor executivo da Frimesa, Elias Zydek, relatou que a cooperativa deixou de instalar um frigorífico de suínos na região de Assis por conta da falta de energia disponível. “O Paraná não tem condições de atender a demanda do crescimento da agroindústria”, afirma.

O presidente da Associação de Fumicultores do Brasil (Afubra), Benício Albano Werner, relatou as dificuldades dos fumicultores da região. “Mesmo que não utilize a energia elétrica para aquecer as estufas, tem ventiladores e outros equipamentos. Além disso, hoje praticamente todos os produtores de tabaco diversificam a produção, atuando em atividades que precisam de energia”, observa.

Para o presidente da cooperativa C-Vale, Alfredo Lang, o Oeste merece uma atenção especial neste sentido, visto que é uma região que possui vocação para a produção e transformação de proteína animal como nenhuma outra do Paraná. “O drama maior está com o produtor, é ali que a energia está faltando”, lamentou.

Outro lado

De acordo com o diretor da Copel, existe um descompasso entre a possibilidade de geração de energia e o aumento da tecnologia da agroindústria que hoje demanda mais energia para funcionar. “A decisão sobre onde investir não é só da Copel”, diz Guetter. Segundo ele, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) também opina sobre qual o investimento mais justo, para não favorecer pontualmente um ou outro empreendimento em detrimento da sociedade.

Para Guetter, existem dois tipos de investimentos envolvidos nesta questão: o fortalecimento da rede paranaense como um todo, que já está bastante defasada, e investimentos pontuais em situações mais críticas.



SHOW DE FOTOS

Veja imagens das Caravanas do Sistema FAEP/SENAR-PR em Cascavel























































SÃO MATEUS DO SUL

APICULTURA

O Sindicato Rural de São Mateus do Sul promoveu, entre os dias 22 e 25 de novembro de 2016, o curso de Apicultura, com o instrutor Joel de Almeida Schmidt. Participaram 14 pessoas.



TERRA ROXA

COLHEDORAS

O Sindicato Rural de Terra Roxa realizou o curso Operação e Manutenção de Colhedoras Tangenciais, entre os dias 28 de novembro e 9 de dezembro do ano passado. Participaram 14 pessoas com o instrutor Alcione José Ristof.



RENASCENÇA

JAA

O Sindicato Rural de Renascença organizou, entre os dias 23 de agosto e 13 de dezembro, o Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) – Cenário Agrossilvipastoril – Implantação e Condução da Fruticultura. O curso teve como instrutora Nágila Lavorati e a participação de 11 alunos.



ORTIGUEIRA

ESCAVADEIRA

O Sindicato Rural de Ortigueira promoveu, entre os dias 12 e 16 de dezembro de 2016, o curso de Escavadeira Hidráulica. Dez produtores rurais da região participaram do curso com o instrutor Bruno Bove Vieira.



PALOTINA

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

O Sindicato Rural Patronal de Palotina realizou nos dias 14, 15 e 16 dezembro de 2016 o treinamento de Classificação de Grãos com Ênfase em Trigo, Milho e Soja. Participaram 15 pessoas com a instrutora Ellen Karine Roco Piffer.



CAMPINA DA LAGOA

PANIFICAÇÃO

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa, em parceria com a prefeitura de Altamira do Paraná, promoveu nos dias 16 e 17 de janeiro o curso Produção Artesanal de Alimentos – Panificação, com o instrutor Sérgio Kazuo Kawakami. Participaram 15 produtoras e trabalhadoras rurais.



MARINGÁ

TENDÊNCIAS CLIMÁTICAS

O Sindicato Rural de Maringá organizou, no dia 16 de janeiro, palestra sobre Tendências Climáticas, com o meteorologista Luiz Renato Lazinski. O evento foi em parceria com a FAEP, Sociedade Rural de Maringá, Emater e Ocepar.



CIANORTE

PRIMEIROS SOCORROS

O Sindicato Rural de Cianorte promoveu nos dias 23 e 24 de janeiro, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Cianorte, o curso de Segurança no Trabalho – Primeiros Socorros, com o instrutor Fernando Jodas Gonçalves. Participaram 13 professoras e integrantes de famílias rurais.

VIA RÁPIDA



Amigos

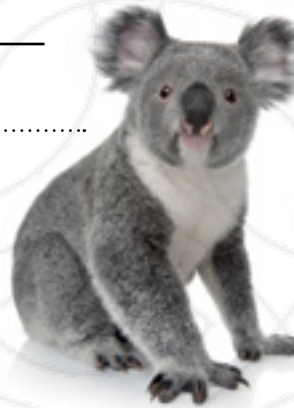
Quantos amigos você tem? Segundo um estudo europeu, o filósofo grego Aristóteles estava certo, só se consegue ter quatro amigos íntimos por vez, mesmo que conhecer muita gente nos deixe felizes e faça bem à saúde. Para se chegar a essa conclusão, a pesquisa partiu de uma escala de que o máximo de pessoas da nossa esfera social é 150. Nas subdivisões, a camada de pessoas mais próxima e mais conectada tinha apenas cinco amigos. Sabendo disso, é bom rever o número de convidados para o churrasco de domingo.

Verborragia

Quando se pensa em longos discursos, os nomes mais lembrados são Hugo Chaves e Fidel Castro. Mas o primeiro presidente da Turquia, Mustafa Kemal Atatürk, era bom de falatório. Foram 36 horas discursando, intercaladas em seis dias de prosa.

Bicho preguiça

A preguiça não é um pecado apenas da raça humana. Há bichos capazes de dormir por muitas horas seguidas. Quando não está comendo, o Coala tira soneca que pode durar 22 horas.



Continente submerso

Uma equipe de pesquisadores da Universidade de Witwatersrand, na África do Sul, afirma que sob as águas do Oceano Índico está um continente que desapareceu há mais de 200 milhões de anos, quando se despreendeu do supercontinente Gondwana, que se desintegrou para formar a África, Índia, Austrália, América do Sul e Antártida.

Profissão Futuro

Setenta por cento das crianças que ainda hoje estão nas creches trabalharão no futuro em profissões que ainda não existe. O levantamento é do empreendedor espanhol Abel Linares, que participou do encontro “Um futuro cheio de oportunidades, está preparado?”, organizado pelo Centro de Inovação BBVA, de Madrid. Para os participantes do evento, algumas das profissões do futuro são operador de drones, designer de próteses e telecirurgião.





Avião para falcão

Um príncipe saudita comprou assentos num voo comercial para seus 80 falcões. Parece piada, mas no Oriente Médio, esse tipo de situação não chega a ser incomum, já que as empresas Qatar Airways e Etihad permitem que passageiros levem seus bichos de estimação alados pagando até R\$ 2 mil por ave. Nos Emirados Árabes, os falcões são animais muito populares por conta do falconismo, esporte que movimentou milhões de dólares na região. Abu Dhabi, capital dos Emirados, inclusive, possui o maior hospital especializado em falcões do mundo. Para que gastar asas quando se vive num dos maiores PIB per capita do mundo?

Dois velhinhos conversando

- Cumpadre, eu tô com 83 anos, mas tô um bagaço. Dor nas cadeiras, dor na coluna, é dor pra tudo que é lado. E você?
- Rapaz, eu tô bacana de mais. Tô me sentindo um recém-nascido: careca, sem dentes, não ando mais e acabei de fazer xixi na calça.



Série animal

Por que a galinha bate a cabeça na parede?
Pra ficar com o galo.

Qual é a única parte do carro que é fabricada no Egito?
Os "faraois".

Dois caminhões voam. Um cai e o outro não. Por quê?
Um era caminhão-pipa.

Por que o macaco-prego não entra no mar?
Porque tem medo do tubarão-martelo.

Por que quando vai ao mercado a tartaruga só compra uma cerveja?
Porque ela só tem um casco.



UMA SIMPLES FOTO



Vantagens de ter 50 anos... ou mais....



Eu nunca trocava meus amigos surpreendentes, minha vida maravilhosa, minha amada família por menos cabelo branco ou uma barriga mais lisa. Enquanto fui envelhecendo tornei-me mais amável para mim e menos crítico de mim mesmo. Eu me tornei meu próprio amigo ...

Eu não me censuro por comer biscoito extra, ou por não fazer a minha cama, ou pela compra de algo bobo que eu não precisava.

Eu tenho o direito de ser desarrumado, de ser extravagante.

Vi muitos amigos queridos deixarem este mundo cedo demais, antes de compreenderem a grande liberdade que vem com o envelhecimento.

Quem vai me censurar se resolvo ficar lendo ou jogar no computador até as quatro horas e dormir até meio-dia? Eu dançarei ao som daqueles sucessos maravilhosos dos anos 60 e 70, e se eu, ao mesmo tempo, desejar chorar por um amor perdido... Eu vou.

Se eu quiser, vou andar na praia em um short excessivamente esticado sobre um corpo decadente e mergulhar nas ondas com abandono, apesar dos olhares penalizados dos outros no jet set.

Eles também vão envelhecer.

Eu sei que sou às vezes esquecido, mas há algumas coisas na vida que devem ser esquecidas. Eu me lembro das coisas importantes.

Claro, ao longo dos anos meu coração foi quebrado. Como não pode seu coração não se quebrar quando você perde um

ente querido, ou quando uma criança sofre ou mesmo quando algum amado animal de estimação é atropelado por um carro?

Mas corações partidos são os que nos dão força, compreensão e compaixão. Um coração que nunca sofreu é imaculado e estéril e nunca conhecerá a alegria de ser imperfeito.

Sou abençoado por ter vivido o suficiente para ter meus cabelos grisalhos e ter os risos da juventude gravados para sempre em sulcos profundos em meu rosto.

Muitos nunca riram, muitos morreram antes de seus cabelos virarem prata.

Conforme você envelhece, é mais fácil ser positivo. Você se preocupa menos com o que os outros pensam. Eu não me questiono mais.

Eu ganhei o direito de estar errado.

Assim, para responder sua pergunta, eu gosto de ser velho.

Eu gosto da pessoa que me tornei. Não vou viver para sempre, mas enquanto ainda estou aqui, não vou perder tempo lamentando o que poderia ter sido, ou me preocupar com o que será.

E, se me apetecer, vou comer sobremesa todos os dias.

Autor desconhecido

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

•FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

•SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

